



UFF - UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
COSEAC - COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO ACADÊMICA
PMM - PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARICÁ
EDITAL Nº 1/2018



Leia atentamente todas as informações da Capa do Caderno de Questões antes de começar a Prova.

TIPO DE PROVA

X

De acordo com o subitem 7.15.13 do Edital, cabe ao candidato conferir se a letra do **TIPO DE PROVA** constante em seu Cartão de Respostas corresponde a letra do **TIPO DE PROVA** desse Caderno de Questões recebido. Caso haja qualquer divergência, o candidato deverá, imediatamente, informar ao Fiscal de Sala e solicitar a substituição do Caderno de Questões.

O Cartão de Respostas será corrigido de acordo com o gabarito do **TIPO DE PROVA** constante no seu Cartão de Respostas.

Cargo: **PEDAGOGO**

NÍVEL:
SUPERIOR II

CADERNO DE QUESTÕES

Instruções ao candidato

(Parte integrante do Edital – subitem 13.2)

- Ao receber este **Caderno de Questões**, confira se o cargo indicado é aquele para o qual você está concorrendo, se não for notifique imediatamente ao Fiscal. Você será responsável pelas consequências se fizer a Prova para um cargo diferente daquele a que concorre.
- Além deste **Caderno de Questões**, você deverá ter recebido o **Cartão de Respostas** e a **Folha da Prova Dissertativa**.
- Verifique se constam deste Caderno, de forma legível, **50 questões objetivas**, a proposta da **Prova Dissertativa** e espaços para rascunho. Caso contrário, notifique imediatamente ao Fiscal.
- Confira seus dados com os que aparecem no **Cartão de Respostas** e na **Folha da Prova Dissertativa**. Se eles estiverem corretos, assinie o **Cartão de Respostas** e leia atentamente as instruções para seu preenchimento. Caso contrário, notifique imediatamente ao Fiscal.
- Em hipótese alguma haverá substituição do **Caderno de Questões**, do **Cartão de Respostas** ou da **Folha da Prova Dissertativa** se você cometer erros ou rasuras durante a prova.
- Sob pena de eliminação do concurso, não é permitido fazer uso de instrumentos auxiliares para cálculos ou desenhos, ou portar qualquer material que sirva de consulta ou comunicação. Da mesma forma, não é permitido fazer registros na **Folha da Prova Dissertativa** que possibilite a identificação do candidato.
- A **Folha da Prova Dissertativa** será desidentificada pelo Fiscal na sua presença.
- Cada questão objetiva apresenta cinco opções de respostas, sendo apenas uma delas a correta. No **Cartão de Respostas**, para cada questão, assinale apenas uma opção, pois será atribuída pontuação zero à questão da Prova que contiver mais de uma ou nenhuma opção assinalada, emenda ou rasura.
- O tempo disponível para você fazer esta Prova (Prova Objetiva e Prova Dissertativa), incluindo o preenchimento do **Cartão de Respostas**, é de quatro horas e trinta minutos.
- Colabore com o Fiscal, na coleta da impressão digital.
- Use somente caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta para preencher o **Cartão de Respostas** e fazer a **Prova Dissertativa**. Não é permitido uso de lápis mesmo que para rascunho.
- Terminando a prova, entregue ao Fiscal o **Cartão de Respostas** assinado e a **Folha da Prova Dissertativa**. A não entrega desse material implicará a sua eliminação no Concurso.
- Somente será permitido na última hora que antecede ao término da Prova levar o **Caderno de Questões**.

Após o aviso para o início da prova, você deverá permanecer no local de realização da mesma por, no mínimo, noventa minutos.

TÓPICO: Língua Portuguesa

Texto 1

DOMÍCIO DA GAMA

Domício da Gama (Domício Afonso Forneiro, adotou do padrinho o Gama), jornalista, diplomata, contista e cronista, nasceu em Maricá, RJ, em 23 de outubro de 1862 e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 8 de novembro de 1925. Foi um dos dez acadêmicos eleitos na sessão de 28 de janeiro de 1897, para completar o quadro de fundadores da Academia. Escolheu Raul Pompeia como patrono, ocupando a cadeira nº 33. Foi recebido na sessão de 1º de julho de 1900, por Lúcio de Mendonça.

Fez estudos preparatórios no Rio de Janeiro e ingressou na Escola Politécnica, mas não chegou a terminar o curso. Seguiu para o estrangeiro em missões diplomáticas. A sua primeira missão foi a de secretário do Serviço de Imigração, e o contato, nessa época, com o Barão do Rio Branco, valeu-lhe ser nomeado secretário da missão Rio Branco para a questão de limites Brasil-Argentina (1893-1895), com a Guiana Francesa (1895-1900) e com a Guiana Inglesa (1900-1901). Foi secretário de Legação na Santa Sé, em 1900, e ministro em Lima, em 1906. Embaixador em missão especial, em 1910, representou o Brasil no centenário da independência da Argentina e nas festas centenárias do Chile. Embaixador do Brasil em Washington, de 1911 a 1918, foi o digno sucessor de Joaquim Nabuco, por escolha do próprio Barão do Rio Branco. Ao celebrar-se a paz europeia de Versalhes, Domício, como ministro das Relações Exteriores, pretendeu representar o Brasil naquela conferência, propósito que suscitou divergências na imprensa brasileira. Convidado para a mesma embaixada, Rui Barbosa recusou, e o chefe da representação brasileira foi, afinal, Epiácio Pessoa, eleito pouco depois, em seguida à morte de Rodrigues Alves, presidente da República. Domício foi substituído na Chancelaria por Azevedo Marques, seguindo como embaixador em Londres, em 1920-21. Foi posto em disponibilidade durante a Presidência Bernardes.

Em 1919 foi Presidente da Academia Brasileira de Letras, em substituição a Rui Barbosa.

Domício da Gama era colaborador da Gazeta de Notícias ao tempo de Ferreira de Araújo e, ainda no início da carreira, escreveu contos, crônicas e críticas literárias.

Texto editado. Disponível em:
<http://www.academia.org.br/academicos/domicio-da-gama/biografia>. Acesso em: 10 jul.2018.

01 Na biografia do maricaense, dentre os recursos coesivos apresentados a seguir, aquele que foi utilizado para manter o foco em “Domício da Gama” é:

- (A) o pronome demonstrativo: “...nessa época...” (linha 15).
- (B) o pronome possessivo: “A sua primeira missão...” (linha 14).
- (C) a conjunção: “Escolheu Raul Pompeia como patrono...” (linha 8).
- (D) o pronome apassivador: “Ao celebrar-se a paz europeia de Versalhes...” (linha 27).
- (E) o adjetivo: “...por escolha do próprio Barão do Rio Branco.” (linhas 26-27).

02 No trecho “... pretendeu representar o Brasil naquela conferência, propósito que suscitou divergências na imprensa brasileira” (linhas 29-31), a forma verbal “suscitou” pode ser substituída, sem alterar o sentido, por:

- (A) avivou.
- (B) encerrou.
- (C) aumentou.
- (D) reduziu.
- (E) provocou.

03 Considerando os fragmentos “Foi um dos dez acadêmicos eleitos na sessão de 28 de janeiro de 1897, para completar o quadro de fundadores da Academia” (linhas 5-7) e “Seguiu para o estrangeiro em missões diplomáticas” (linhas 13-14), pode-se afirmar que, em cada ocorrência, a preposição “para” significa, respectivamente:

- (A) com destino a e na hipótese de.
- (B) na hipótese de e com o propósito de.
- (C) com o propósito de e na condição de.
- (D) com a finalidade de e com destino a.
- (E) na condição de e com a finalidade de.

04 O conectivo sublinhado no período “Fez estudos preparatórios no Rio de Janeiro e ingressou na Escola Politécnica, mas não chegou a terminar o curso.” (linhas 11-13) pode ser substituído, sem alterar seu sentido, por:

- (A) enquanto.
- (B) entretanto.
- (C) porquanto.
- (D) portanto.
- (E) contanto.

05 Na Reforma Ortográfica de 2009, deixou de receber acento gráfico a seguinte palavra:

- (A) Academia. (linha 7)
- (B) posto. (linha 37)
- (C) francesa. (linha 19)
- (D) cronista. (linha 3)
- (E) europeia. (linha 27)

Texto 2

CÔNSUL!

Domício da Gama

No café de Londres, às onze horas da noite. Chove desabridamente. Entre a zoadada dos aguaceiros, que lavam a rua, ouvem-se raros passos apressados de transeuntes invisíveis na sombra. A espaços um ronco 5 rápido e surdo, como um rufo de tambor molhado, assinala a passagem de um guarda-chuva por baixo do jorro de uma goteira que transborda. Corre um sopro glacial de tédio e desconforto pelo café profusamente iluminado, em que já pouca gente resta. O silêncio só é 10 quebrado pelo ruído dos talheres e da conversa de três rapazes cavaqueando numa ceia econômica ao fundo. O homem do contador cochila. Sentado a uma mesinha, em frente ao prato vazio, em que um osso descarnado de galinha comemora a passagem de uma canja, está 15 um homem que cisma sobre um jornal.

GAMA, Domício. Apud SANDANELLO, F. B. Domício da Gama e o impressionismo literário no Brasil. São Luís, MA: EDUFMA, 2017. p. 169.

06 “Sentado a uma mesinha, em frente ao prato vazio, em que um osso descarnado de galinha comemora a passagem de uma canja, está um homem que cisma sobre um jornal.” (linhas 12-15). Pode substituir a expressão sublinhada, sem alteração do sentido:

- (A) festeja uma canja deliciosa.
- (B) indica uma canja já terminada.
- (C) denuncia uma canja rala.
- (D) revela uma canja apenas desejada.
- (E) comprova uma canja bem-feita.

07 No trecho do conto de Domício da Gama, são características da predominância do tipo textual descritivo:

- (A) verbos no presente e farta adjetivação: “...um ronco rápido e surdo, como um rufo de tambor molhado, assinala a passagem...”, (linhas 4-6).
- (B) verbos impessoais e expressões adverbiais: “No café em Londres, às onze horas da noite. Chove desabridamente.” (linhas 1-2).

- (C) verbos no modo indicativo e períodos curtos: “O homem do contador cochila.” (linha 12).
- (D) verbos na voz passiva e numerosas expressões nominais: “O silêncio só é quebrado pelo ruído dos talheres e da conversa de três rapazes...” (linhas 9-11).
- (E) verbos de ação e nominalizações: “Corre um sopro glacial de tédio e desconforto...” (linhas 7-8).

08 Em “Entre a zoadada dos aguaceiros, que lavam a rua, ouvem-se raros passos apressados de transeuntes invisíveis na sombra” (linhas 2-4), a oração sublinhada:

- (A) indica as circunstâncias da chuva.
- (B) identifica a zoadada.
- (C) qualifica os aguaceiros.
- (D) centraliza a ação do período.
- (E) tematiza a descrição.

09 Em “...ouvem-se raros passos apressados de transeuntes invisíveis na sombra” (linhas 3-4), o verbo ouvir está no plural para:

- (A) retomar o sujeito “aguaceiros”.
- (B) indicar a indeterminação do sujeito.
- (C) mostrar a inexistência do sujeito.
- (D) revelar o ser que pratica a ação.
- (E) concordar com o sujeito da voz passiva.

10 “A espaços um ronco rápido e surdo, como um rufo de tambor molhado, assinala a passagem de um guarda-chuva por baixo do jorro de uma goteira que transborda.” (linhas 4-7). A expressão sublinhada é classificada como:

- (A) hipérbole.
- (B) personificação.
- (C) metonímia.
- (D) comparação.
- (E) metáfora.

TÓPICO: Raciocínio Lógico e Noções de Informática

11 Num sorteio concorrem bilhetes numerados de 1 a 500. Foi sorteado um bilhete e foi dada a informação de que saiu um número múltiplo de 5. A probabilidade de o número sorteado ser o 150 é:

- (A) 1%.
- (B) 5%.
- (C) 10%.
- (D) 15%.
- (E) 20%.

12 A sequência:

34(6)17 81(27)9 150(30)15 85(?)17

obedece a uma determinada lei de formação. O número que está faltando e que completaria a sequência pela mesma regra é:

- (A) 10.
- (B) 12.
- (C) 15.
- (D) 16.
- (E) 22.

13 O sistema de emplacamento de automóveis de certa cidade é composto de três letras seguidas de quatro algarismos. O número de placas que podem ser produzidas de modo que as três letras sejam vogais é:

- (A) 1 000 000.
- (B) 1 250 000.
- (C) 1 500 000.
- (D) 2 000 000.
- (E) 3 750 000.

14 A negação lógica da afirmação condicional “se Maria vai ao cinema, então Antônio fica triste” é:

- (A) se Maria não vai ao cinema, então Antônio não fica triste.
- (B) se Maria vai ao cinema, Antônio não fica triste.
- (C) Maria vai ao cinema, ou Antônio não fica triste.
- (D) Maria vai ao cinema, e Antônio não fica triste.
- (E) se Antônio fica triste, então Maria vai ao cinema.

15 Um caminhoneiro, com velocidade constante de 80 km/h, percorreu uma certa distância em 10 dias, viajando 6 horas por dia. Se repetir o mesmo percurso, com velocidade constante de 60 km/h, viajando 5 horas por dia, ele levará:

- (A) 12 dias.
- (B) 14 dias.
- (C) 15 dias.
- (D) 16 dias.
- (E) 18 dias.

16 Suponha que o usuário abriu uma pasta contendo seis arquivos no Windows 7. Ele selecionou com o mouse o primeiro e o quinto arquivos, mantendo a tecla shift apertada. Em seguida, ainda com os arquivos previamente selecionados (sem largar a tecla shift), o usuário apertou a tecla de deleção e confirmou a mensagem de deleção que apareceu em seguida. Nessas condições:

- (A) somente o primeiro arquivo foi transferido temporariamente para a lixeira.
- (B) nenhum dos cinco arquivos selecionados foram transferidos para a lixeira, permanecendo na pasta de origem.
- (C) somente o primeiro arquivo e o quinto arquivo selecionados foram transferidos temporariamente para a lixeira.
- (D) todos os cinco arquivos selecionados foram transferidos e definitivamente apagados da lixeira.
- (E) todos os cinco arquivos selecionados foram transferidos temporariamente para a lixeira.

17 No sistema de redes que suporta a Internet, a rede principal pela qual os dados de todos os clientes da Internet trafegam é conhecida por:

- (A) gateway.
- (B) firewall.
- (C) backbone.
- (D) DNS.
- (E) webmail.

18 Considere uma planilha no MS Excel 2016 em que a célula A1 esteja com o valor 5. Em seguida é pressionada a tecla CTRL e arrastado o mouse, ao mesmo tempo, com a alça de preenchimento até a célula A5. O valor contido na célula A4 é:

- (A) 5.
- (B) 8.
- (C) 7.
- (D) 9.
- (E) 6.

19 Na Coluna I estão dispostos alguns conceitos de *hardware*. Estabeleça a correta correspondência com seus significados, conforme apresentado na Coluna II.

Coluna I

1. Padrão de barramento de alta velocidade
2. Padrão de interface para dispositivo de armazenamento
3. Memória de acesso aleatório
4. Memória não volátil
5. Local onde são executadas as instruções de um programa no microcomputador

Coluna II

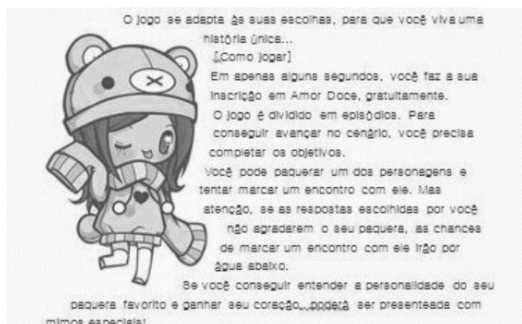
- () RAM
- () AGP
- () SATA
- () ROM
- () CPU

A sequência correta, de cima para baixo, é:

Espaço reservado para rascunho

- (A) 3, 1, 2, 4 e 5.
- (B) 4, 1, 2, 3 e 5.
- (C) 3, 5, 1, 4 e 2.
- (D) 4, 2, 1, 3 e 5.
- (E) 3, 1, 5, 4 e 2.

20 No MS Word 2016 deseja-se fazer com que um texto digitado circunde uma figura em um documento, conforme ilustrado abaixo.



Para isso, seleciona-se no grupo organizar da guia *layout* o recurso:

- (A) girar.
- (B) painel de seleção.
- (C) agrupar.
- (D) alinhar.
- (E) quebra de texto automática.

TÓPICO: Conhecimentos Específicos

21 Na Escola Pindorama, um professor trouxe uma questão desafiadora e de difícil solução sobre a alfabetização de um determinado aluno. O coordenador pedagógico não está confiante de poder ajudar a encontrar estratégias para a atuação do professor. Ele sabe que precisa se capacitar e que sempre pode pedir ajuda externa.

Para Celso Vasconcellos, numa visão de formação permanente dos docentes, a intervenção da supervisão escolar, no papel da mediação crítica, deve centrar-se, primeiramente:

- (A) na reflexão conjunta com os professores sobre as diferentes práticas, teorias e experiências pedagógicas.
- (B) no estudo e nas pesquisas de bases pedagógicas sobre todas as disciplinas do currículo.
- (C) na busca de soluções já encontradas anteriormente, uma vez que os problemas se repetem.
- (D) na análise dos currículos dos professores para saber quais serão mais ou menos adequados para as diferentes turmas.
- (E) no conhecimento pessoal e amigo que deve ser estabelecido entre os profissionais.

22 As reuniões pedagógicas regulares nas escolas só têm sentido se os educadores e a própria escola estiverem em busca de concretização de uma proposta. Se houver compromisso com a formação continuada e a reflexão sobre a *práxis* e se houver um projeto de trabalho. As reuniões devem corresponder a uma necessidade do grupo. Para tanto, deve-se buscar conquistar o espaço para a reunião rotineira e ocupar bem o espaço conquistado.

Pode-se afirmar que a instituição que valoriza este espaço o faz porque, via de regra:

- (A) dá importância ao conjunto de professores.
- (B) gosta de reunir pessoas diferentes.
- (C) optou por um planejamento participativo.
- (D) as reuniões são sempre obrigatórias.
- (E) tem as reuniões planejadas no seu regimento.

23 *“A avaliação, na perspectiva da construção do conhecimento, parte de duas premissas básicas: confiança na possibilidade de os educandos construir suas próprias verdades e valorização de suas manifestações e interesses.”* (Jussara Hoffmann)

Nessa dimensão, são considerados episódios altamente significativos e impulsionadores da ação educativa:

- (A) os acertos e o interesse dos alunos.
- (B) os erros e as dúvidas dos alunos.
- (C) as dramatizações e a leitura oral.
- (D) as competições e os torneios.
- (E) o comportamento e a disciplina.

24 As tecnologias digitais trazem como marca a necessidade de redefinição do que se entende sobre humanidade, sobre vida e, no caso específico da aprendizagem, sobre os estudos científicos já realizados e paradigmáticos. A presença das tecnologias digitais nos processos de aprendizagem supõe a reestruturação das formas de conhecer, aprender e criar. Nesse sentido, o papel do organizador do processo educativo escolar, o professor, também sofre alterações significativas. A função do professor estará condicionada à maneira como as tecnologias digitais são apresentadas no processo de ensino, ou seja, como:

- (A) máquinas de instrução ou como parceiras evolutivas.
- (B) recursos auxiliares ou instrumentos de trabalho.
- (C) facilitadoras de digitação ou divulgadoras de informações.
- (D) modismo pedagógico ou prestadoras de serviços.
- (E) obstáculo para a aprendizagem ou adequadas ao lazer.

25 Para Pedro Demo: *“Professor é quem, sobretudo, tem voz própria e faz os alunos caminharem no sentido de construir a sua própria voz”.*

Pode-se depreender, com base na afirmação acima, que o professor é indispensável para contribuir no processo de construção do(a):

- (A) conhecimento dos alunos.
- (B) autonomia dos alunos.
- (C) adaptabilidade dos alunos.
- (D) caráter dos alunos.
- (E) amadurecimento dos alunos.

26 Numa prática educativa conservadora competente, busca-se, ao ensinar os conteúdos, ocultar as razões dos problemas sociais. Numa prática educativa progressista, procura-se, ao ensinar os conteúdos, mostrar a razão de ser daqueles problemas. A primeira procura acomodar, adaptar os educandos ao mundo; a segunda, inquietar os educandos, desafiando-os a perceberem que o mundo está em constante mudança e, portanto, pode ser transformado, reinventado. Para o educador progressista coerente, o necessário ensino dos conteúdos deve estar sempre associado:

- (A) ao uso das novas tecnologias.
- (B) ao que ditam as regras do MEC.
- (C) a uma leitura crítica da realidade.
- (D) à legitimação das ordens superiores.
- (E) às teorias da aprendizagem.

27 As respostas dos alunos aos testes e provas oferecem inúmeras possibilidades de análise.

Na Escola Pindorama, Zeca, um aluno de 7 anos, explicou o que aconteceu:

“Eu não errei na prova. Só disse que o Sol nasce no nascente e dorme no dormente.”

Sua resposta tem coerência se se levar em conta o processo de formação de palavras, tais como cresce/crescente, arde/ardente, etc., que, provavelmente, o aluno já conhece pelo uso informal da Língua.

Assim, pode-se afirmar que Zeca:

- (A) como não sabia a resposta, respondeu a primeira coisa que lhe veio à mente para ver se dava certo.
- (B) arriscou uma resposta só para preencher o espaço em branco da prova, seguindo o que aprendeu.
- (C) utilizou seus conhecimentos linguísticos para, intencionalmente, criar uma nova definição.
- (D) se equivocou, errando uma resposta simples e direta, feita sobre um assunto já estudado.
- (E) inventou uma definição e criou uma solução de acordo com a lógica de suas vivências anteriores.

28 Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para:

- (A) fortalecer a autoestima, o caráter e os conhecimentos em função do mercado de trabalho.
- (B) saber buscar as informações necessárias para se prepararem para os exames externos.
- (C) acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.
- (D) integrar grupos de jovens em diferentes instituições e em condições adequadas para participar de debates.
- (E) distinguir o certo do errado, o bem do mal, o adequado do inadequado, justo do injusto.

29 A missão da unidade escolar, o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, as questões de gênero, etnia e diversidade cultural que compõem as ações educativas, a organização e a gestão curricular são componentes do(a):

- (A) planejamento participativo semestral.
- (B) projeto político-pedagógico escolar.
- (C) agenda letiva sempre atualizada.
- (D) história biográfica da escola.
- (E) plano de curso institucional.

30 A resistência de muitos professores quanto à utilização de computadores em salas de aula deve-se, principalmente, às ideias de que a internet ‘despersonaliza’, ‘anestesia as consciências’ e que ainda ‘é uma ameaça ao desenvolvimento do pensamento’. Para alguns estudiosos, esse receio se deve ao fato de alguns professores acreditarem que poderão ser superados, ou até mesmo substituídos, pelos recursos instrumentais da informática.

É fundamental que os professores compreendam que a sua função não está ameaçada, ao contrário, ela aumenta em importância. Seu novo papel não é mais o de transmissor de saberes prontos, mas o de:

- (A) mentor ativo de uma nova dinâmica pesquisa/ensino/aprendizagem.
- (B) coordenador de conteúdos que podem ou não ser acessado pelos alunos.
- (C) apontar quais os sites são confiáveis para as pesquisas escolares.
- (D) escolher, metodologicamente, quais os programas mais apropriados.
- (E) instrutor de aprendizagem sobre novos sistemas e programas.

31 Segundo Gaudêncio Frigotto, *“Ao contrário do que o neoliberalismo propõe, a função básica da Educação não é apenas formar alunos para inserir no mercado de trabalho, por mais importante que isso seja”*.

Para o autor, a Educação deve:

- (A) ser capaz de adequar os alunos à sociedade atual.
- (B) preparar crianças e jovens para o mundo nem sempre justo.
- (C) dar condições para os alunos enfrentarem as avaliações externas.
- (D) gestar cidadãos capazes de conduzir a sua própria história.
- (E) formar sujeitos competentes intelectual e emocionalmente.

32 A psicóloga e pedagoga argentina Emília Ferreiro desvendou os mecanismos pelos quais as crianças aprendem a ler e escrever, o que levou muitos educadores a rever radicalmente seus métodos. Seu nome passou a ser ligado ao construtivismo, campo de estudos inaugurado pelas descobertas de Jean Piaget. As pesquisas de ambos levam à conclusão de que os alunos têm um papel ativo no aprendizado, construindo seu próprio conhecimento – como já diz o nome construtivismo. Diante dessa constatação, Emília reviu a lógica tradicional de educadores que só se preocupavam com a aprendizagem quando o aluno parecia não aprender.

Ela transferiu o foco da alfabetização para:

- (A) o como as pessoas aprendem.
- (B) o discernimento fonético das palavras.
- (C) a leitura de textos completos.
- (D) a situação social da criança.
- (E) o erro constante e construtivo.

33 A conscientização da comunidade escolar acerca da inclusão de alunos com deficiência pode ser fundamentada pela adoção da teoria socioconstrutivista, como base do projeto pedagógico escolar e, conseqüentemente, das ações pedagógicas, porque há a compreensão:

- (A) dos distintos tempos e formas de aprendizagem.
- (B) da concepção teórica sobre o erro construtivo.
- (C) de que a organização pode ser por ciclos.
- (D) da interação do sujeito com o objeto.
- (E) das diferentes formas de avaliação.

34 Numa abordagem empirista da aprendizagem, as informações sobre os conteúdos devem ser oferecidas da maneira mais simples possível, uma de cada vez, para não confundir aquele que aprende (o receptor). No enfoque construtivista, o aprendiz é um sujeito, protagonista do seu próprio processo de aprendizagem e que, com a mediação do professor, vai utilizar a informação para construir novos conhecimentos, independentemente:

- (A) do ano de escolaridade.
- (B) de contar com materiais didáticos.
- (C) da complexidade da informação.
- (D) da faixa etária.
- (E) da proposta curricular.

35 A concepção de deficiência que se tem ainda é a mesma do início do século XX, ou seja, a de que deficiente necessita de cuidados especiais. Isso é verdade até certo ponto, quando há referência a sua saúde e a determinadas adaptações no ambiente ou ao uso de recursos como cadeiras de rodas, programas de computador, etc. Entretanto, o que muda perante as novas concepções é que o desenvolvimento físico, mental e social da criança com deficiência:

- (A) precisa de apoio externo de pessoas e materiais apropriados.
- (B) depende da sua inclusão na escola e na sociedade.
- (C) requer acompanhamento especializado em tempo integral.
- (D) busca uma autonomia baseada no progresso cognitivo.
- (E) necessita de propostas e orientação individualizadas.

36 O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, sendo fruto da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. De acordo com a própria Lei, determinando que ambos devem usufruir de todos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, são

considerados crianças e adolescentes, os que estiverem com as seguintes idades, respectivamente:

- (A) idade até treze anos incompletos, e treze e vinte e um anos de idade.
- (B) idade até dez anos incompletos, e dez e dezesseis anos de idade.
- (C) idade até onze anos incompletos, e doze e dezoito anos de idade.
- (D) idade até doze anos incompletos, e doze e vinte e um anos de idade.
- (E) idade até doze anos incompletos, e doze e dezoito anos de idade.

37 Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no inciso VIII do artigo 12º, quanto às faltas dos alunos, a escola deve encaminhar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido por Lei.

Essa atitude é posterior à ação da direção escolar que, diante de um aluno com muitas faltas, deve, primeiramente:

- (A) deixar que o aluno atinja o número máximo de faltas estabelecido por lei, para notificar às autoridades competentes.
- (B) informar à família, antes que o aluno atinja o percentual descrito, buscando resolver a situação dentro da escola.
- (C) reunir os professores para decidir no coletivo que tipo de atitude a escola deve tomar diante da situação.
- (D) procurar saber com os colegas da classe e outros colegas do aluno, os motivos de tantas faltas consecutivas.
- (E) comunicar à coordenadoria regional de educação para se informar sobre as atitudes que devem ser tomadas.

38 Numa atividade rotineira dos Anos Iniciais da Educação Fundamental, o professor quer descobrir o que cada aluno já sabe. Para tanto, ele dita palavras para os alunos escreverem de maneira individual. Ao propor outra atividade, em que os alunos façam um autoditado, em colaboração uns com os outros, o professor está diferenciando:

- (A) realização cognitiva, de realização interpessoal.
- (B) olhares específicos, de olhar generalizado.
- (C) foco no conhecimento, de foco na relação pessoal.
- (D) situações de avaliação, de situações de aprendizagem.
- (E) informação intencional, de formação informal.

39 Uma escola tem organizado oficinas variadas no contraturno, com foco no trabalho com crianças e adolescentes em situação de risco, que fazem parte da comunidade escolar. Neste momento, a escola está tendo problemas de evasão dos participantes da oficina de iniciação musical. A equipe pedagógica está preocupada, pois a atividade conta com professores experientes, recursos e equipamentos adequados. Considerando os princípios da gestão escolar, o primeiro procedimento para tentar resolver o problema deverá ser:

- (A) tentar obter recursos financeiros.
- (B) oferecer novas oficinas comunitárias.
- (C) fornecer lanches para os alunos.
- (D) fazer um diagnóstico sobre a situação.
- (E) pedir ajuda à Secretaria Municipal de Educação.

40 A Escola Pindorama estava apresentando altos índices de reprovação e de violência. O grupo de professores e a equipe pedagógica resolveram, então, se reunir para buscar alternativas de melhoria. Na avaliação feita, concluíram que as práticas pedagógicas estavam por demais individualizadas e não havia articulação interna ou com a comunidade. Chegaram à conclusão de que os aspectos administrativos deveriam dar sustentação aos pedagógicos. Perceberam que tinham autonomia para tornar a escola mais democrática.

Com vistas à recuperação da escola e de resultados mais satisfatórios com os alunos, o grupo elegeu um princípio fundamental para iniciar o processo:

- (A) o incentivo à participação dos pais e da comunidade nas assembleias escolares como forma de aproximar a escola das famílias, além de conhecer melhor os pais e mães dos alunos.
- (B) a centralização das ações, com vistas a garantir a fidedignidade e a lisura dos processos de gestão e da organização escolar, sem interferências de pessoas fora do âmbito da secretaria.
- (C) a criação de um grupo gestor, colegiado, responsável pela organização do trabalho pedagógico e das demandas administrativas, viabilizando a ampla participação da comunidade escolar.
- (D) a construção e a implementação do projeto político-pedagógico construído coletivamente, salvaguardando o seu aspecto provisório por meio de permanente reflexão e discussão.
- (E) a busca do apoio legal e administrativo da Secretaria Municipal de Educação, em consonância com as diretrizes de base nacional, para que não haja interrupções no processo iniciado.

41 O ano letivo foi bastante movimentado na Escola Pindorama. A equipe da comunidade escolar resolveu homenagear o Brasil.

O resultado do projeto vivenciado por alunos e professores foi sistematizado para ser socializado. Para tanto, foram realizadas atividades corroborando com a concepção da escola como produtora de conhecimento e de vivências democráticas. Um exemplo foi a:

- (A) organização de reuniões com professores de outras escolas, para visitarem a exposição.
- (B) publicação das produções de alunos e professores, visando à valorização e difusão do conhecimento.
- (C) realização de apresentações artísticas de dança, com coreografia produzidas pelos professores.
- (D) palestra realizada com a secretária de educação, discorrendo sobre a história do Brasil.
- (E) excursão que os alunos fizeram ao Museu Nacional, ao Parque Temático e ao Circo.

42 Segundo Vygotsky, na construção de novos conceitos muitos são os significados possíveis de serem atribuídos a uma mesma ideia, várias são as possibilidades de se terem diferentes significados para um mesmo material.

Essa ideia é de fundamental importância para se compreender como se dá a aprendizagem. E os alunos atribuem sentidos aos materiais que estão sendo objeto de aprendizagem, a partir:

- (A) da diversidade de informações que eles recebem e conseguem decodificar, de acordo com a faixa etária.
- (B) da própria história de vida, do seu meio familiar e cultural, das suas vivências e experiências passadas.
- (C) do significado simbólico e coletivo que o objeto possui, e suas relações com os colegas da classe.
- (D) das relações mentais e afetivas que eles relacionarem com as visões de construção de futuro.
- (E) da dispersão inicial e da concentração subsequente ao conhecimento do material apresentado.

43 “Às vezes, penso que se fala em cidadania como se fosse um conceito, muito abstrato, com certa força mágica, como se, quando a palavra cidadania fosse pronunciada, automaticamente, todos a ganhassem. Ou como se fosse um presente que políticos e educadores dessem ao povo.” (Paulo Freire)

Para o educador, cidadania é:

- (A) um grupo de pessoas que vive nas cidades.
- (B) um conceito criado pelos gregos na antiguidade.
- (C) um acordo subentendido de regras sociais.
- (D) uma maneira de definir o progresso civilizatório.
- (E) uma produção social e uma criação política.

44 O valor social da aprendizagem depende de quanto ela é significativa para o aluno. Para isso é necessária a ocorrência de uma vigorosa atividade psico intelectual por parte de quem aprende, atividade essa que se divide entre a busca incessante do sentido e a constante coordenação mental dos conhecimentos novos com os já existentes.

Neste processo o aluno avança:

- (A) do geral para o particular e deste para aquele, até chegar às generalizações mais amplas.
- (B) através da indução individualizada até chegar à dedução, com autocrítica e capacidade para lidar com ela.
- (C) do particular para o geral e voltando para o particular, a fim de formar as suas próprias conclusões.
- (D) com consciência sobre modos de expressão e reconhecimento de pontos de vista diferentes.
- (E) pelo reconhecimento das emoções e dos sentimentos e como estes influenciam suas atitudes.

45 Ao atrair o adulto para a escola, para frequentar a EJA, é preciso garantir que ele não a abandone. As altas taxas de evasão (menos de 30% concluem os cursos) têm origem no uso de material didático inadequado para a faixa etária, nos conteúdos sem significado, nas metodologias infantilizadas aplicadas por professores despreparados, e em horários de aula que não respeitam a rotina de quem estuda e trabalha. Problemas como esses podem ser resolvidos quando o professor:

- (A) diminui a carga horária dos cursos e flexibiliza a obrigatoriedade da presença e da realização de trabalhos.
- (B) conhece as especificidades desse público e usa a realidade do aluno como eixo condutor das aprendizagens.
- (C) alterna atividades presenciais com atividades virtuais, de modo que os alunos possam participar pela internet.
- (D) seleciona e reduz a quantidade de conteúdos para que todos possam acompanhar.
- (E) escolhe alunos-monitores para auxiliar os colegas com dificuldades de aprendizagem.

46 Leia com atenção o trecho abaixo.

Querer ser mais popular, sentir-se poderoso e obter uma boa imagem de si mesmo. Isso tudo leva o autor da ameaça a atingir o colega com repetidas humilhações ou deprecições. É uma pessoa que não aprendeu a transformar sua raiva em diálogo e para quem o sofrimento do outro não é motivo para ele deixar de agir. Pelo contrário, sente-se satisfeito com a opressão do agredido, supondo ou antecipando quão dolorosa será aquela crueldade vivida pela vítima.

O alvo costuma ser uma criança ou um jovem com baixa autoestima e retraído tanto na escola quanto no lar. "Por essas características, dificilmente consegue reagir".

Além dos traços psicológicos, os alvos desse tipo de violência costumam apresentar particularidades físicas. As agressões podem ainda abordar aspectos culturais, étnicos e religiosos.

Fonte: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>.

Medo e vergonha de ir à escola, querer abandonar os estudos, não se achar bom para integrar o grupo e apresentar baixo rendimento são características do aluno que:

- (A) é fraco emocionalmente e se deixa levar por bobagens.
- (B) tipicamente é solitário, confuso e autocentrado.
- (C) tem dificuldade de socialização por ser tímido.
- (D) sofre *bullying*, principalmente quando não pede ajuda.
- (E) está deprimido e precisa de encaminhamento médico.

47 A elaboração de um PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) é recomendada a todos os alunos portadores dos Transtornos Globais do Desenvolvimento. Deste plano devem constar: uma avaliação inicial, identificando as dificuldades e potencialidades do aluno; a realização de avaliações constantes; e a elaboração de relatórios sistemáticos, registrando o desenvolvimento e aprendizagem alcançada pelo aluno, que servirá de base para a continuidade do processo no ano subsequente. O PDI deve especificar, ainda, qual é a metodologia de trabalho realizada, quais profissionais da saúde (fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, médicos) atuam integrados no caso, e como está sendo realizado o trabalho junto com estes profissionais e a família.

No caso das avaliações, compreende-se que elas podem informar sobre:

- (A) o que o aluno aprendeu, se o material e as estratégias pedagógicas foram adequados.
- (B) o que o aluno não assimilou e apontar para a necessidade de repetir os exercícios e atividades.
- (C) a maneira como o aluno está se comportando tanto cognitivamente, quanto emocionalmente.
- (D) se há necessidade de mais exercícios psicomotores de coordenação e de fonoaudiologia.
- (E) a carência de maior apoio por parte dos profissionais da saúde que o acompanham.

48 A Escola Municipal Pindorama vem modificando as características de sua gestão. Criou o Conselho Escolar, ampliou as relações com a comunidade, tem acompanhado com mais cuidado a frequência e o desempenho dos alunos. Quando surgem problemas, os membros do Conselho, formado por professores, alunos, pais, funcionários e representantes da comunidade, conversam entre si, buscando soluções coletivas. O Conselho participa, também, das decisões pedagógicas e administrativas, inclusive no que diz respeito à utilização dos recursos financeiros da escola.

A Escola Municipal Pindorama está atuando:

- (A) de acordo com a LDB, pois tem um conselho escolar atuante, contemplando toda a comunidade escolar e local.
- (B) de maneira equivocada, pois envolve alunos e pessoas de fora da escola nas decisões escolares.
- (C) em conformidade com as concepções democráticas de gestão, pois elege os membros do conselho periodicamente.
- (D) em desacordo com a LDB, pois não consta da Lei nenhuma previsão de constituição de Conselhos nas escolas.
- (E) de forma autônoma, o que é inaceitável, pois a escola faz parte de uma Rede Municipal.

49 A professora Luiza, do 2º ano da Educação Fundamental, pediu que os alunos observassem e anotassem a posição do Sol, em determinados horários, durante vários dias seguidos. Acabado o período de observação, eles sistematizaram o que foi visto, em grupos, e anotaram as conclusões. Dessa maneira, a professora Luiza chegou, por meio da observação com os alunos, às posições dos pontos cardeais. Ao favorecer a compreensão dos alunos, a professora demonstrou que, mesmo que seja de maneira intuitiva, tem a percepção de que aprender é:

- (A) utilizar sempre objetos e situações concretas para os alunos compreenderem os conteúdos.

- (B) conseguir apreender os conceitos a partir de interações dialógicas com os colegas.
- (C) uma ação que se constrói sucessivamente e de maneira acumulativa durante o curso.
- (D) captar as intenções do que os sujeitos em interação estão construindo em seu discurso.
- (E) um movimento que inclui passagens do particular para o geral e do geral para o particular.

50 *“No processo de aprendizagem por pesquisa ou descoberta, o sujeito tem oportunidade de ir construindo as relações desde as mais elementares, pois, se não constrói a relação mais elementar, não consegue ir adiante e chegar ao conhecimento mais elaborado.”* (Celso Vasconcellos)

Na estrutura: definição do(s) tema(s), constituição dos grupos de trabalho, planejamento do trabalho, trabalho de campo, pesquisa, produção de registro, apresentação e avaliação encontra-se a base do:

- (A) estudo dirigido.
- (B) trabalho por projetos.
- (C) jogo de saberes.
- (D) círculo de pesquisa.
- (E) exame aprofundado.

PROVA DISSERTATIVA

A Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 1988, colocou, pela primeira vez na história republicana do país, a assistência social como um direito e dever do Estado. Isso significou um rompimento com o padrão anterior, no qual o acesso aos direitos sociais era tido como *benesse* e favor.

Posteriormente, o Estado brasileiro regulamentou o dispositivo constitucional da Seguridade Social em diversas leis complementares; exemplo disto foi a Lei Orgânica da Assistência Social, a Política Nacional da Assistência, o Sistema Único de Assistência Social – NOB/SUAS.

Outro dado importante nesse processo foi a importância dada aos municípios brasileiros, ou seja, a chamada descentralização político-administrativa.

Tendo como referência esses dados e essas leis, redija um texto dissertativo sobre as ações da Política Municipal de Assistência da Prefeitura de Maricá e sua relação com as políticas nacionais de assistência social.

- ✓ Seu texto deve ser escrito seguindo os padrões do tipo dissertativo, e redigido na modalidade padrão da Língua Portuguesa.
- ✓ O texto deve ter entre 25 e 30 linhas.
- ✓ Seu texto não deve conter fragmentos dos textos motivadores.

5

10

15

20

25

30